

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

A Árvore



Ilustrações Mario Cafiero

LDM

© **Luiz Alves Júnior, 2016**
5ª Edição, LDM, Salvador 2021

Jefferson L. Alves – diretor editorial
Dulce S. Seabra – gerente editorial
Flávio Samuel – gerente de produção
Juliana Campoi – assistente editorial
Jefferson Campos – assistente de produção
Mario Cafiero – ilustrações
Eduardo Okuno – projeto gráfico
Mara Dias – elaboração do material digital do professor

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Queirós, Bartolomeu Campos de, 1944-2012
A árvore / Bartolomeu Campos de Queirós ; ilustrações Mario Cafiero. – 5. ed. – Salvador, BA : LDM, 2021.

ISBN 978-85-89283-36-6 (aluno)
ISBN 978-85-89283-37-3 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Cafiero, Mario. II. Título.

21-95205 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

LDM

LDM - Livraria e Distribuidora Multicampi Ltda.

Rua Machado de Assis, 16 – Brotas
CEP 40285-280 – Salvador – BA
Tel.: (71) 3277-8600
Telefax: (71) 3277-8605
ldm@livrariamulticampi.com.br

Direitos Reservados
Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **3958.P23A** (Livro do Estudante)

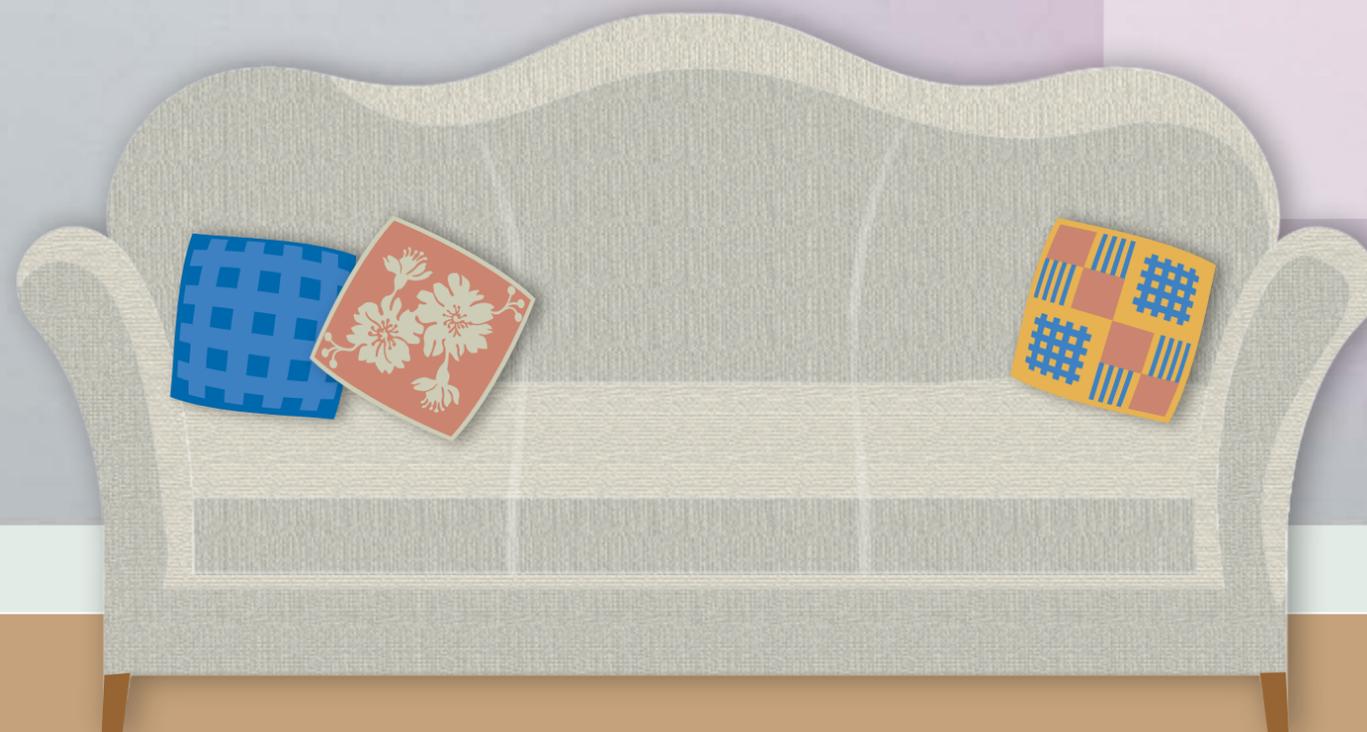
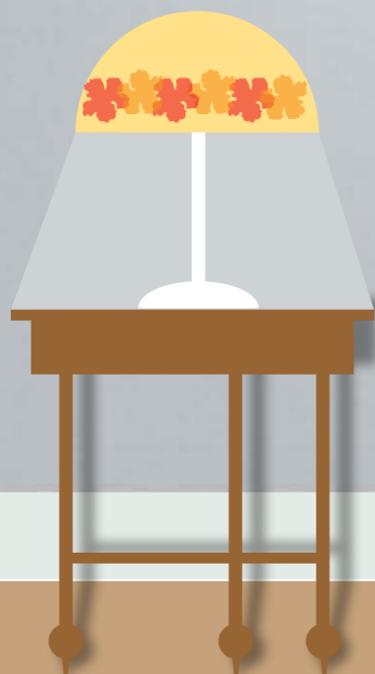
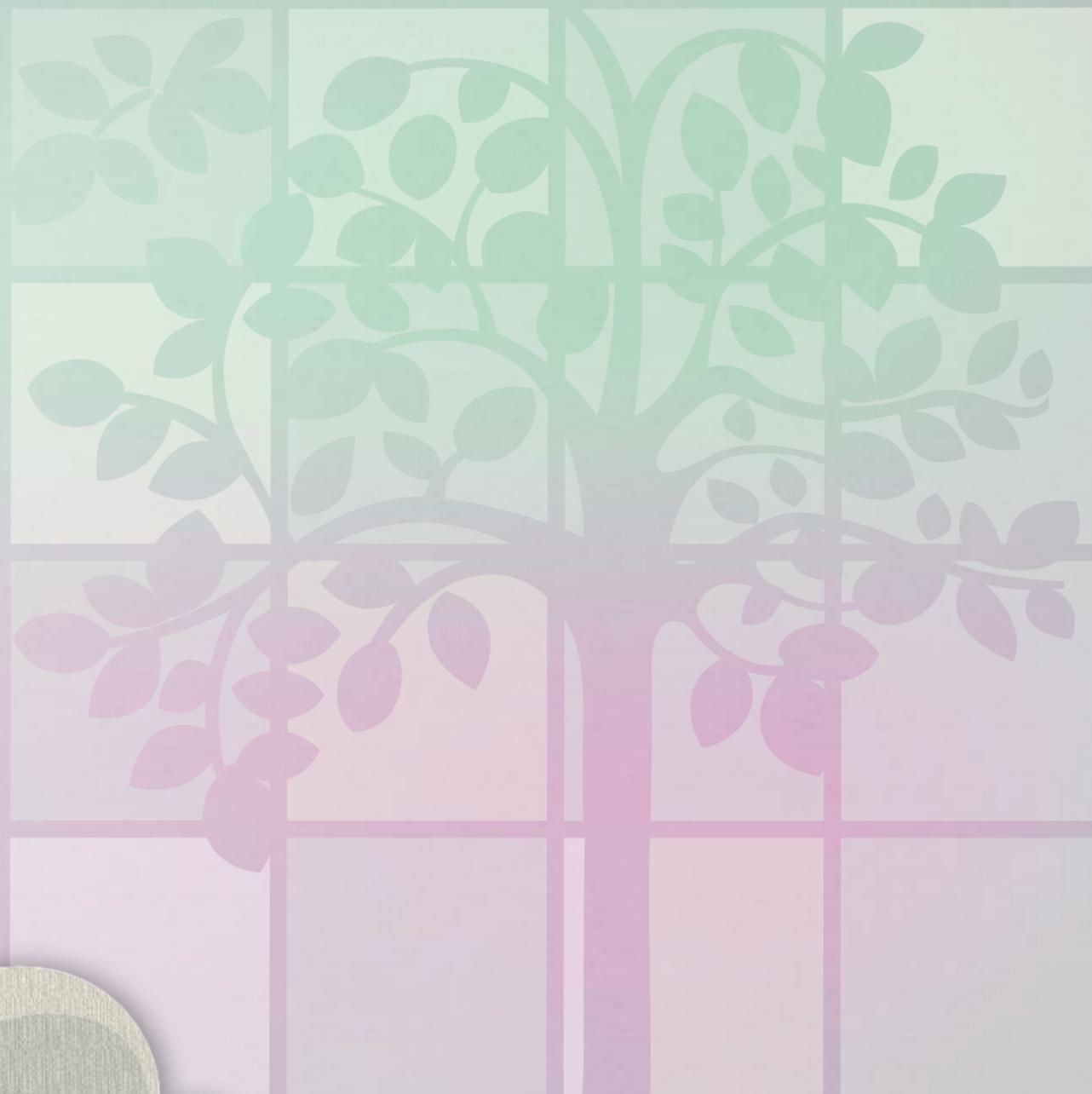
Nº de Catálogo: **3958.P23M** (Livro do Professor)



Para
Manuela e Theo



Eu tenho uma árvore. Minha árvore é verde e suporta um mar de folhas. Minha árvore tem uma copa redonda e crespa copiando o mundo. A brisa sopra nas folhas e faz ondas na superfície. O barulho das folhas parece água correndo entre cascalho. Para escutar, é necessário afinar as conchas dos ouvidos. Só as conchas gravam o barulho do mar. A sombra de minha árvore se estica pela sala da minha casa. A sala fica na penumbra. Na penumbra eu penso com mais preguiça.





Minha árvore é casa para tantos passarinhos. Eles pousam, repousam nos galhos e cantam, ou ficam calados para bem escutar o mar. Costuram ninhos, com as agulhas dos bicos, nas ondas do mar verde e escondem seus ovos em espumas. Se tomam banhos, os passarinhos fazem de conta que os galhos são seus varais, e se secam arrepiando as penas. Passarinho gosta muito de banhar as penas.

Em minha árvore moram também outros bichos, que só olhos curiosos podem enxergar: borboletas, cigarras, grilos, lagartas, formigas, abelhas.



Borboletas rebeldes visitam minha árvore. Borboletas têm vida breve – eu penso. As asas devem ser muito pesadas de arco-íris. E asas com tantas cores carregam muitos gramas de beleza. Borboleta voa saudade. Elas voltam para reviver a saudade de minha árvore. Eu guardo de cor as cores das borboletas. **Elas voltam – poucas vezes – mas retornam.**

Meu coração assusta-se quando penso em borboleta com saudade. Se as borboletas não chegam, eu também fico em estado de saudade. A saudade só é saudade de coisas boas. **Não sinto saudade do dia em que encontrei uma asa de borboleta sem corpo.**

